

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: o uso da mídia como oposição política ao prefeito Jaime Lerner, na revista Paraná em Páginas (1974)

Oswaldo Rafael de Carvalho – Universidade Tuiuti do Paraná
osvaldcarvalho@hotmail.com

Pedro Leão da Costa Neto – Universidade Tuiuti do Paraná
pedro.costa@utp.br

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: o uso da mídia como oposição política ao prefeito Jaime Lerner, na revista Paraná em Páginas (1974)

RESUMO

Este texto aborda o uso do sentimento de insegurança pela mídia, como instrumento de oposição política. Em especial a edição 117, de novembro de 1974, da revista Paraná em Páginas, a qual faz uso de reportagens com críticas à administração do então prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, e as inovações administrativa que estavam sendo implantadas na cidade. O presente texto discute a utilização destas reportagens e sua tentativa de despertar o sentimento de insegurança na população local, em relação ao Estado no seu papel de provedor do bem-estar social.

PALAVRA-CHAVE

Insegurança; Mídia; População.

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: o uso da mídia como oposição política ao prefeito Jaime Lerner, na revista Paraná em Páginas (1974)

INTRODUÇÃO

Em uma pesquisa realizada pelo Ibope/CNI¹, em dezembro de 2017, mostrou quais eram para os brasileiros, os maiores problemas em relação ao seu futuro. Segundo esta pesquisa, no topo estão o desemprego e a corrupção, sendo citados por 56% e 55%, respectivamente. A saúde aparece em terceiro lugar, com 47% de citações entre os três principais problemas, seguida pela segurança pública, que aparece em quarto lugar, com 38% de citações. Estas preocupações sobre o futuro, segundo os brasileiros, se resumem em um sentimento de insegurança, que nas maiorias vezes depositamos, ou confiamos à cuidados de terceiros. Segundo Robert Castel (2005), estes sentimentos se refletem também em países desenvolvidos, especialmente a insegurança, mesmo em sociedades cercadas e atravessadas de proteção. Na maioria das vezes, para Castel (2005, p. 22), é porque o indivíduo deposita a sua salvaguarda, ao Estado e as instituições. Quando estes não confiam plenamente na salvaguarda destes, tendem a investir com seus próprios recursos, na *propriedade*². Para Zygmunt Bauman (2009), este conceito de propriedade, também é seguido pelo sentimento de insegurança, pois tudo que foi feito pelo homem, pode ser refeito ou destruído³. Surgindo aí um paradoxo, ou seja, com a falha da segunda opção, o indivíduo tende a depender da primeira opção, o Estado (BAUMAN, 2009, p.09).

Quando depositamos no Estado, o papel de provedor social, expandindo as dependências de proteção, este assume o papel de “reduzidor de risco” (CASTEL, 2005, p. 34). Porém como fica esta percepção de segurança, quando o papel do Estado é colocado em dúvida? Este é o objetivo desta pesquisa, ao analisar o governo do prefeito Jaime Lerner, à frente da prefeitura de Curitiba entre

¹ Disponível em: <https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/d8/80/d8809d69-ae2c-47f2-8a4b-30cde9d92b11/retratosdasociedadebrasileira_41_problemasprioridadespara2018_v1.pdf> Acesso em: 24/04/2018.

² Para Castel, propriedade seria tudo aquilo que o indivíduo investe para si, como moradia, segurança, saúde, educação. Que de certa forma seria papel do Estado prover.

³ Bauman (2009, p. 09), exemplifica na questão da segurança pública, por mais que o indivíduo investe na proteção de sua propriedade, não está alheio de ser atacado por criminosos. Necessitando da proteção de segurança do Estado.

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: o uso da mídia como oposição política ao prefeito Jaime Lerner, na revista *Paraná em Páginas* (1974)

os anos de 1971 a 1974, sobre a ótica da *Revista Paraná em Páginas*. A revista faz uma forte oposição a forma de governo do então prefeito Jaime Lerner, especialmente as suas propostas de inovações para a cidade. Colocando em dúvida, o papel da prefeitura de prover as demandas da sociedade, quando estas inovações que estavam sendo propostas, as quais segunda a revista, traziam uma série de riscos.

A mídia é um grande meio de formação de opinião, seja nas suas mais variadas plataformas, pois estas variam sua abrangência, de tempos em tempos. Contudo a mídia impressa como formadora de opinião, manteve sua importância ao longo dos anos. Segundo Marcio Cruz (2013, p. 36), a mídia tem a capacidade de construir uma agenda pública de assuntos, temas, construção ou destruição de personalidades e fatos, além de fazer uma abordagem parcial ou não, de cada um destes assuntos.

Para exemplificar esta capacidade da mídia, de tentar interferir na formação de opinião, foi usado como fonte da pesquisa, a *Revista Paraná em Páginas*, de novembro de 1974. Edição que aborda a política nacional, estadual e principalmente da capital paranaense. Revista fundada em 1964, pelo jornalista Cândido Gomes de Chagas, se destacou pela forma direta de tratar de temas relacionados com a política. Foi feito este recorte pela análise desta edição, em especial, pela forma da revista fazer suas abordagens a respeito da política daquele período. Sendo usada para enaltecer certos grupos políticos, e fazer oposição a outros. A revista se utiliza de formas e símbolos, na tentativa de persuadir a opinião pública, a tomar posição de um lado ou do outro.

A primeira parte da pesquisa, busca fazer um estudo bibliográfico do contexto histórico do período em Curitiba e, como pano de fundo, a política paranaense e nacional. Com destaque nas intervenções da administração municipal, na área de urbanização na década de 1970, pelo prefeito Jaime Lerner. Como estas intervenções influenciaram na estrutura da cidade, ganhando elogios de parte da imprensa como algo inovador, ou recebendo críticas como algo que estava fora da realidade das necessidades da cidade por outro lado. Transformações como a criação de plano diretor, na

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: o uso da mídia como oposição política ao prefeito Jaime Lerner, na revista Paraná em Páginas (1974)

tentativa de organizar a crescimento da cidade, como modificações viárias e no transporte público.

A segunda parte se destina a analisar o conteúdo da edição da revista, e sua tentativa de enaltecer uns e desconstruir outros, diante da opinião pública. Especialmente lançando mão de métodos de persuasão, como a manipulação das apreensões da sociedade da época. Na tentativa de fazer a população tomar partido do lado político, que os administradores da revista, julgavam o melhor para o momento. Como também trazendo uma discussão bibliográfica do uso do medo, do sentimento de insegurança, do comportamento moderno dos moradores urbanos. Como a revista usou as abordagens dos sentimentos urbanos, em suas matérias na tentativa de desconstruir o modelo de administração da cidade, colocando o moderno como algo que é perigoso, inseguro.

CURITIBA E O PLANEJAMENTO URBANO, A CRIAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE 1966

A partir da segunda metade da década de 1950, o Brasil viu sua população urbana aumentar desordenadamente. Na década de 1960, esta população representava 45% da população, estas na sua maioria nas periferias das grandes cidades. Durante o regime militar, foi criado em 1964, a SERFHAU, Serviço Federal de Habitação e Urbanismo. Com a finalidade de dar eficiência na máquina pública, e assim ganhar reconhecimento diante da opinião pública, (VERRI, 2014, p. 83). O governo militar promoveu a despolitização dos cargos federais, substituindo as indicações políticas, por técnicos e funcionários de carreiras, denominada “tecnoestrutura”. A SERFHAU, tinha por finalidade ajudar os municípios, na confecção de planos diretores, visando o controle do crescimento das cidades. Assim a partir de 1965, todos os municípios deveriam apresentar seus planos diretores ao governo federal, para receberem recursos federais. Porém foram poucos que apresentaram os projetos, a cidade de Curitiba foi uma das primeiras cidades a criar um plano diretor, com o objetivo de planejar e controlar o crescimento da cidade.

Curitiba já em 1943, tinha criado o Plano Agache, projeto do urbanista francês Donat Alfred Agache; que já tinha participado do planejamento da cidade do Rio de Janeiro na década

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: o uso da mídia como oposição política ao prefeito Jaime Lerner, na revista Paraná em Páginas (1974)

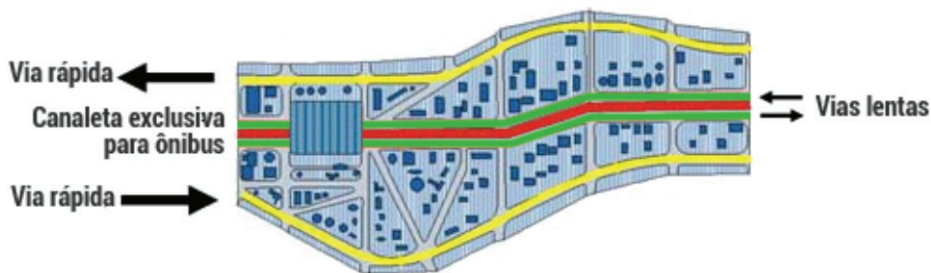
de 1920. Segundo Carmo (2012), o projeto continha o desenho das ruas e de suas interseções; sugestões para praças, e perspectivas para o Centro Cívico, o Estádio Esportivo, a Estação Rodoviária e demais Centros Funcionais. Desta maneira, se passou a se dispor de instrumentos para orientar o crescimento, para disciplinar a circulação de veículos e normas para a construção de edifícios. Assim a cidade foi distribuída em zonas setoriais, a administração pública ficou na região do Centro Cívico, esportiva no Tarumã, região militar no bairro Bacacheri, comercial no centro da cidade, industrial na região do bairro Rebouças. O Plano Diretor de Urbanização de Curitiba, como também era conhecido, estabeleceu diretrizes e normas para ordenar o crescimento da cidade, com ênfase no tráfego e no zoneamento das funções urbanas. Porém o projeto de Agache se mostrou ineficiente, diante do rápido crescimento da cidade. Em 1960, Curitiba se viu diante da necessidade de fazer um novo plano diretor.

No início da década de 1960, a URBS, empresa de economia mista, responsável por gerir as questões de infraestrutura da cidade de Curitiba, se viu diante de uma negativa de um financiamento de recursos junto a CODEPAR, empresa estadual para a área de infraestrutura (FERREIRA, 2014, p.17). A CODEPAR, justificou que o projeto apresentado pela URBS, da criação de uma avenida diametral prevista no Plano Agache de 1943, estava desatualizado. A CODEPAR, aconselha que Curitiba faça um novo plano diretor.

Em 1964, é proposto a realização de um concurso para a elaboração do Plano preliminar de Urbanismo (BENVENUTTI, 2014, p.03). Duas empresas ficaram responsáveis pelo projeto, a Serete e a Jorge Wilhelm Associados. Por indicação da CODEPAR, foi criado um grupo técnico da prefeitura, para o acompanhamento junto a elaboração do projeto. Este grupo tinha entre seus membros, o recém-formado na primeira turma do curso de urbanismo da UFPR, o arquiteto Jaime Lerner. Em julho de 1965, o projeto foi apresentado no “I Seminário Curitiba de Amanhã”. O projeto é aprovado por um conselho formado por representantes da prefeitura e de segmentos da população. É também proposto a criação de um órgão municipal, que ficaria responsável pela criação e aplicação do novo Plano Diretor de Curitiba, assim em dezembro de 1965 é criado o IPPUC.

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: o uso da mídia como oposição política ao prefeito Jaime Lerner, na revista Paraná em Páginas (1974)

Em julho de 1966 o plano é apresentado e aprovado. Ele tinha por diretriz três funções básicas: Uso do Solo, Transporte Coletivo e Sistema Viário. Exemplos destas diretrizes são a hierarquização do sistema viário, o zoneamento de uso do solo, a regulamentação dos loteamentos, a renovação urbana, a preservação e revitalização dos setores históricos tradicionais e a oferta de serviços públicos e equipamentos comunitários⁴. Além, também, de conter um primeiro esboço, para a implantação do metro em Curitiba. Como alternativa ao metro, já que este era um sistema relativamente caro, devido ao grande número de desapropriação⁵, se optou pelo Sistema Trinário, que foi a solução encontrada para implantar os eixos estruturais que conduziriam o crescimento linear proposto, ou seja, as construções verticais, com maior concentração de moradores, deveriam ser construídas ao longo das vias estruturais. Vias que ligariam os extremos da cidade, passando pela região central, como a via estrutural ligando o bairro Santa Cândida ao bairro Pinheirinho. Composto por uma via exclusiva destinada ao transporte coletivo⁶, duas vias de tráfego lento, que permitem o acesso ao comércio e às residências, e duas vias externas, em sentido contrário (centro-bairro e bairro-centro) chamadas de vias de tráfego rápido.



Fonte: Disponível em: <http://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/Itfotos/f12/f12_008_BR.png> Acesso em: 30/05/2018.

⁴ Disponível em: <https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/d8/80/d8809d69-ae2c-47f2-8a4b-30cde9d92b11/retratosdasociedadebrasileira_41_problemasprioridadespara2018_v1.pdf> Acesso em: 30/05/2018.

⁵ Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br/>>. acesso em: 30/05/2018.

⁶ Somente em 22 de setembro de 1974, a primeira linha foi implantada.

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: o uso da mídia como oposição política ao prefeito Jaime Lerner, na revista Paraná em Páginas (1974)

De acordo com o Plano Diretor, o crescimento da cidade deveria se desenvolver ao longo das vias estruturais. Seguindo as normas propostas, especialmente para as construções verticais⁷. Ficando estipulado os tipos de construções a serem construídas, divididas em ZR, limitando o número de pavimentos, de acordo com a quadra, a partir das vias lentas.



Fonte: Disponível em: <http://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/lfotos/f12/f12_005_BR.png> Acesso em 30/05/2018/.

Contudo devido a disputas internas entres os órgãos da administração municipal (FERREIRA, 2014, p. 26), nenhum dos projetos foram iniciados. Em 1968, Jaime Lerner assume a presidência do IPPUC, porém acaba renunciando no mesmo ano, por divergências entre o IPPUC, e a prefeitura de Curitiba. O Plano Diretor sai do papel, somente quando Jaime Lerner, assume a prefeitura de Curitiba em 1971, por indicação do governador Leon Perez⁸. Em 1972, a prefeitura inicia a implantação das vias estruturais, em setembro de 1974, a implantação da linha expresso, o eixo norte-sul, ligando o bairro Santa Cândida ao bairro Capão Raso.

⁷ Como discrimina o artigo 13, da lei do Plano Diretor de 1966. <http://www.ippuc.org.br/visualizar.php?doc=http://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/ltDOCUMENTOS/D12/D12_007_BR.pdf>

⁸ O Ato Institucional no 3, foi assinado pelo General Castello Branco em fevereiro de 1966. Com a mesma validade dos anteriores, declarava que os próximos pleitos estaduais seriam indiretos, e que os prefeitos das cidades maiores e capitais seriam escolhidos pelos governadores.

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: o uso da mídia como oposição política ao prefeito Jaime Lerner, na revista Paraná em Páginas (1974)

A MÍDIA E O CONCEITO DE INSEGURANÇA, NAS TRANSFORMAÇÕES URBANÍSTICA NA GESTÃO DE JAIME LERNER (1971-1974)

A revista *Paraná em Páginas*, teve sua primeira edição em março de 1964. Revista fundada pelo jornalista Cândido Gomes Chagas. Advogado de formação, trabalhou como radialista na década de 1940, na década seguinte trabalhou como jornalista nos jornais *Diário do Paraná* e *Estado do Paraná*⁹. Fundou a revista Paraná em Páginas, com a finalidade de maior liberdade editorial, para cobrir a política e vida social do Paraná. A revista circulou mensalmente por 47 anos, sem interrupção, finalizando sua publicação após a morte do seu fundador em 2012. Por ocasião de sua morte, foi publicado no *Diário do Senado Federal*, do dia 07 de março de 2012¹⁰, a homenagem do senador Álvaro Dias ao jornalista, na qual o destacava: “pela obstinação com a qual Candinho, quando vencido de que este ou aquele homem público não merecia sua aprovação, combatia-o de maneira impiedosa. O fato de desagradar a quem quer que seja, principalmente detentores do poder, nunca o preocupou”. A revista no seu início, tinha uma tiragem pequena, com distribuição gratuita, mas direcionada.

Era distribuída estrategicamente nos escritórios de profissionais liberais, nas repartições públicas – normalmente endereçada às chefias –, as organizações de classe – normalmente patronais –, as associações diversas, etc., sempre com o intuito de identificar e seduzir potenciais patrocinadores. (ALVES, 2009, P. 27)

Para Alves, a revista era declaradamente de direita, e em suas páginas era explícito o apoio ao governo militar (2009, p.81)¹¹. A relação entre o então prefeito Jaime Lerner, e o jornalista Cândido

⁹ Obituário publicado no Jornal Gazeta do Povo, em decorrência de sua morte em 05 de março de 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/servicos/falecimentos/candinho-o-criador-da-parana-em-paginas-79gfw62456o8mw41xpxrd31hq>>. Acesso em: 12/03/2018.

¹⁰ Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/diarios/BuscaPaginasDiario?codDiario=7912&seqPaginaInicial=10&seqPaginaFinal=10>>. Acesso em: 12/03/2018.

¹¹ “que é evidente o interesse da atual administração e mesmo das Forças Armadas de consolidar de uma vez por todas a Revolução.” *PARANÁ EM PÁGINAS*, novembro de 1965, p.1.

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: o uso da mídia como oposição política ao prefeito Jaime Lerner, na revista Paraná em Páginas (1974)

Chagas renderam boas histórias. O motivo pelo qual Cândido Chagas se tornou um desafeto do Lerner nunca ficaram claros. Lerner quando questionado, sempre brincou com a situação, como destaca a jornalista Ruth Bolognese:

Cada um tem o inimigo que merece. Jaime Lerner tinha o jornalista Cândido Gomes Chagas, o “Candinho”. As críticas eram tantas e perduraram por tanto tempo que Lerner até brincava: “É muito azar”. No filme “Atração Fatal”, o personagem de Michael Douglas é perseguido, até as últimas consequências, pela bela loura Glenn Close. Eu sou perseguido pelo “Candinho”¹².

Em um depoimento ao jornal Gazeta do Povo, Lerner narra um fato cômico, que marcou a relação entre os dois. “Confesso. Contra Candinho cheguei a cometer um atentado. Atentado de amor: contratei o Esmaga, figura popular da cidade, para com todos os seus perdigotos, beijá-lo em plena Boca Maldita. O público foi ao delírio, Candinho, à loucura e eu, às gargalhadas.”¹³

Esta pesquisa se deteve na edição 117, de novembro de 1974. Edição que na sua capa “Brasil, Capital Curitiba”, destaca a visita do então presidente militar Ernesto Geisel, no dia 11 de outubro de 1974. A capa traz uma imagem da recepção da população com bandeiras do Paraná e do Brasil, como também o encontro do presidente com o então governador Emílio Gomes, e do indicado ao governo para o próximo ano Jayme Canet Junior. A revista faz uma cobertura da visita do presidente Geisel ao Paraná, destacando os encontros políticos¹⁴, as inaugurações, como também uma página inteira¹⁵ para destacar a presença da esposa e filha do então presidente. Porém a edição da revista, não destaca o principal motivo da visita do presidente, a inauguração da linha expresso¹⁶.

¹² Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/geral/ruth-bolognese-498010.html>. Acesso em 30/05/2018.

¹³ Este depoimento faz parte do livro *Quem Cria, Nasce Todo Dia*. trecho publicado no jornal GAZETA DO POVO, disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/as-confissoes-de-um-homem-publico-eh77kmqh0dn1ntn73mj5jv232>>. Acesso em 30/05/2018.

¹⁴ REVISTA PARANÁ EM PÁGINAS, novembro de 1974, pp. 19-19.

¹⁵ Idem, p. 19.

¹⁶ “Geisel inaugura em Curitiba o sistema de ônibus expresso”. O GLOBO, 12 de outubro de 1974, p. 6.

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: o uso da mídia como oposição política ao prefeito Jaime Lerner, na revista Paraná em Páginas (1974)

Se a edição da revista tenta enaltecer o executivo nacional e estadual, contudo não poupa críticas ao prefeito Jaime Lerner, também do grupo político do presidente e do governador. Já no editorial, da primeira página, escrita pelo jornalista Cândido Chagas, critica o endividamento da prefeitura, pelos empréstimos contraídos para a execução do plano diretor e das vias estruturais na cidade. Como também já destaca no editorial, a reportagem que toma boa parte do conteúdo da edição, o ônibus expresso. Destacando que os acidentes com o novo modal, estavam sendo encobertos pela imprensa local, a mando da prefeitura. Ao fim do edital escreve. “Mais um aprova de como se procura negar os fatos ao povo. E mais uma demonstração de como Jaime Lerner atua. É um consciente negociante de praça pública.”

A edição da revista já nas suas primeiras páginas, tenta demonstrar a insegurança que a cidade vive, na atual administração. Para Robert Castel (2015), a sociedade moderna é construída sobre o terreno da insegurança, são indivíduos que não encontram, nem em si mesmo, nem em nada ao seu redor, a capacidade de assegurar sua proteção. Depositando muitas vezes no Estado, a missão de protegê-lo. A revista tenta construir a ideia, para a população, que a administração municipal falha ao cumprir seu papel de salvaguardá-la.

Na segunda página da revista, a manchete destaca. “Irresponsabilidade do “Governo” Jaime Lerner alcança o Cemitério”. A reportagem destaca o respeito que se deve ter com os mortos sepultados nos cemitérios: “é a última morada dos que se foram e que será a de todos nós, quando chegar o dia de cada um.” Para destacar em seguida, as palavras do próximo parágrafo, “Nem o cemitério escapou, desgraçadamente para Curitiba o governo municipal foi entregue a um gartão irresponsável, inovador medíocre”¹⁷. A reportagem chama a atenção, em narrativa dramática, a má conservação dos cemitérios da cidade. Para no final da página, destacar uma seta indicando a imagem que ocupa toda a página 03, de uma sepultura aberta, em uma rua de um cemitério. Para Bauman, (2008, p. 45), a morte é o medo original, aquilo que tanto os seres humanos, como os animais mais

17 REVISTA PARANÁ EM PÁGINAS, novembro de 1974, p. 02.

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: o uso da mídia como oposição política ao prefeito Jaime Lerner, na revista Paraná em Páginas (1974)

temem. “O ponto sem retorno, o final... O derradeiro... O fim de tudo. Há um evento ao qual se pode atribuir todos esses qualificativos na íntegra é a morte e sem exceção. Esse evento é a morte.” Sendo assim, o que nos resta é respeitá-la, colocá-la como ponto de maior respeito, um sentimento de sagrado. Segundo Bauman se este é o maior medo, este também se torna o mais propício a manipulação (2008, p. 72). Sendo assim, a revista já nas suas primeiras páginas destaca, um dos temas mais sensível do ser humano a morte.

Na página 22, a revista traz a reportagem, “Expresso, Monstro que Lerner Criou”. A reportagem traz imagens de alguns acidentes envolvendo o novo modelo de ônibus, que fora inaugurado no dia 22 de setembro. Os novos ônibus, percorriam o trajeto das novas vias estruturais, em canais exclusivas para sua circulação. Por serem modelos mais modernos, e por não enfrentar a concorrências dos outros veículos, os novos ônibus atingiam em torno de 30 a 40 km/h, sendo os ônibus normais de 5 a 10 km/h. No princípio da implantação do sistema, os novos ônibus se envolveram em vários acidentes¹⁸, seja envolvendo pedestres, especialmente na região central, não acostumados com a alta velocidade dos ônibus, eram atropelados cruzarem a canal. Ou por veículos que tentavam acessar a canal exclusiva para os ônibus. Ao colocar, que umas das ameaças no novo expresso, eram que estes eram inseguros, a revista estimula um dos maiores medos contemporâneo, que segundo Castel (2005, p. 90), é o incontrolável, aquilo que você não pode prever, e não está em seu controle.

Contudo, a revista chama repetidas vezes, o expresso de monstro, e seu “criador” de “Professor Silvana¹⁹”. Das quatro páginas da reportagem, três são de citações trechos de reportagens de

¹⁸ Reportagem do jornal GAZETA DO POVO, nos quarenta anos da implantação. 20/09/2014, disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/ha-40-anos-nascia-o-expresso-curitibano-edve36dr88gmh02egxzi5wsu#ancora>>. Acesso em 02/06/2018.

¹⁹ Personagem em quadrinhos da DC Comics, criado em 1942. Era um vilão que criava monstros para destruir a cidade protegida pelo herói Shazam. Fonte: <https://omelete.com.br/quadrinhos/artigo/charles-clarence-beck-e-o-capitao-marvel/>

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: o uso da mídia como oposição política ao prefeito Jaime Lerner, na revista *Paraná em Páginas* (1974)

jornais paranaenses, destacando os problemas do ônibus expresso, ou de elogios, que Cândido Chagas chama de “quanto sonho!”. Outra crítica é a respeito dos acessórios dos ônibus, como o número de 34 acentos, feitos de “fiber-glass”, que para a revista era “um verdadeiro toco duro”. Também que nas horas de pico, alguns passageiros ficavam em pé, e só tinham a disposição um “cano” de metal para segurar, ficando muito alto. “O expresso transformou-se no grande monstro de Curitiba, destruindo, machucando e matando. E quanto dinheiro jogado para o ar, pela Prefeitura de Curitiba²⁰.”

Na tentativa de diminuir os acidentes, os ônibus foram pintados de vermelho Ferrari, para uma melhor visibilidade²¹. Apesar de todo destaque negativo da *Revista Paraná em Páginas*, segundo Priscila B. Ferreira, (2014, p.53) jornais como, *O Estado do Paraná*, que era declaradamente oposição ao prefeito, *Gazeta do Povo*, *Voz da Verdade*, na maioria das reportagens no período, enalteciam as obras da administração Lerner. Tanto as vias estruturais, como o ônibus expressos, se tronaram referência em questão de mobilidade urbana. Curitiba viria a ser conhecida como “Cidade Modelo”²². Título que levaria Jaime Lerner, ser nomeado prefeito novamente indiretamente em 1979, e eleito pelo voto em 1989, e governador do Paraná, entre 1995 a 2003.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para desconstruir a imagem do então prefeito, a *Revista Paraná em Páginas*, lança mão do conceito de integridade pessoal. Para Zygmunt Bauman (2009, p.21), as autênticas ou supostas ameaças a integridade pessoal é a propriedade privada, convertem-se em grandes questões, especialmente

²⁰ REVISTA PARANÁ EM PÁGINA, novembro de 1974, p. 23.

²¹ Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/vermelho-ferrari-do-expresso-e-tradicional-ha-37-anos/24527>>. Acesso em: 03/06/2018.

²² SOUSA, Thais Figueiredo de. Curitiba e o Mito da “Cidade Modelo”. Curitiba: UFPR, 2012. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/48812/R%20-%20E%20-%20THAIS%20FIGUEIREDO%20DE%20SOUSA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. acesso em: 03/06/2018.

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: o uso da mídia como oposição política ao prefeito Jaime Lerner, na revista Paraná em Páginas (1974)

quando se fala de seu habitat. Quando a revista fala do mau uso do espaço público, ou da transformação em algo inovador, desconhecido, ou de algo que seria para o benefício da população, mas acaba se mostrando uma ameaça. Desperta o sentimento de proteção, de recusa do novo. O que Robert Castell (2005, p.27), denomina de segurança social, quando a pergunta comum é “o que será do amanhã?” em decorrência da falência do Estado, em proporcionar os meios de bem-estar social. A revista tinha na sua maioria, como público alvo a classe média, profissionais liberais e funcionários públicos. Parcela social que em seus conceitos, tinham mais medo da perda, da insegurança. Grupo social que também quem grande influencia na formação de opinião. Contudo, administração municipal contava com o apoio de grande parte da imprensa, e de uma campanha eficiente de marketing. Aliás, esta era uma marca das administrações Lerner, Curitiba é conhecida internacionalmente pelos slogans criados por sua equipe de marketing, “Curitiba Cidade Modelo”, “Cidade Sorriso”, “Capital ecológica”, e “Capital Social do Brasil”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Luiz Felipe. *Os anos 50 e 60 nas Páginas de Panorama e Paraná em Páginas: O conservadorismo da imprensa paranaense no contexto da Guerra Fria*. Dissertação de mestrado em história, Setor de Ciências Humanas, Letras e Arte, UFPR. Curitiba, 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e medo na cidade*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2009.
- _____. *Medo Líquido*. São Paulo: Jorge Zahar, 2008.
- BENVENUTTI, Alexandre Fabiano. *Planejamento Urbano em Curitiba: interpretações sobre a produção da cidade*. III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva São Paulo, 2014.
- CASTEL, Robert. *A insegurança social: o que é ser protegido?* Tradução de Lúcia M. Endlich Orth.

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: o uso da mídia como oposição política ao prefeito Jaime Lerner, na revista Paraná em Páginas (1974)

Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.

CRUZ, Marcio. A mídia e os formadores de opinião no processo democrático. *Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais*, [S.l.], n. 9, mar. 2013. ISSN 1982-4807. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/13918/10242>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

DALDEGAN, Milian C. *Mídia e Política: Um estudo sobre o Prefeito Jaime Lerner nas Primeiras Páginas da gazeta do Povo em Dois Período Distintos (1971-1975 e 1989-1992)*. I Seminário Nacional de Sociologia e política. Curitiba: UFPR, 2009. Disponível em: <<<http://www.humanas.ufpr.br/eventos/sociologiapolitica.>>> Acesso em: 29/03/2018.

FERREIRA, Priscila B. A. *Vias Estruturais em Curitiba: Relações Entre a Consagração do Discurso do Planejamento e a Atuação da Imprensa Local*. Curitiba: 2014. 58 p. UFPR. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br>. Acesso em: 29 mar. 2018.

VERRI, Fernanda Jahn. *O Planejamento Urbano Integrado e a Atuação do SERFHAU no Rio Grande do Sul (1964 – 1975)*. Dissertação de mestrado, UFRS, Faculdade de Arquitetura, Porto Alegre, 2014.